



PARQUE SANTANA ARIANO SUASSUNA

Plano de Implantação



SUMÁRIO

1. VOCAÇÃO E ESTRATÉGIAS	3	4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
1.1. Vocação	3	5. ÍNDICE DE IMAGENS	34
1.2. Área da Concessão	5		
1.3. Referências de Equipamentos	6		
1.4. Diretrizes de Intervenção	9		
1.4.1. Sustentabilidade	9		
1.4.2. Segurança	10		
1.4.3. Acessibilidade	11		
1.5. Diretrizes para as Aprovações Ambientais	11		
2. METODOLOGIA DE PROJETO	12		
3. PLANO DE IMPLANTAÇÃO	14		
3.1. Elementos Urbanos	14		
3.2. Masterplan	15		
3.2.1. Lanchonetes	21		
3.2.2. Depósito	21		
3.2.3. Quadra de tênis	22		
3.2.4. Vestiários	22		
3.2.5. Arquibancada	23		
3.2.6. Complexo de quadras	23		
3.2.7. Pista de Biccross	24		
3.2.8. Surf skate park	24		
3.2.9. Praça Central	25		
3.2.10. Administração	25		
3.2.11. Posto de polícia	26		
3.2.12. Pavilhão coberto	26		
3.2.13. Espaço de atividades educativas	27		
3.2.14. Sanitários acessíveis	27		
3.2.15. Ciclovia e Cooper	28		
3.2.16. Quiosques	28		
3.2.17. Espaço piquenique	29		
3.2.18. Novo Parcão	29		
3.2.19. Play Molhado	30		
3.2.20. Depósito	30		
3.2.21. Crossfit	31		
3.2.22. Playground infantil	31		

1. VOCAÇÃO E ESTRATÉGIAS

1.1. VOCAÇÃO

O PARQUE SANTANA possui ampla infraestrutura e recebe muitos visitantes. Há no parque tanto equipamentos para a prática de esportes coletivos, tais como quadras e campo de futebol, como para práticas individuais, ligadas à bicicleta, skate, academia e cooper. Também se pode destacar a presença de parquinhos infantis para todas as idades, com especial atenção ao fato de serem inclusivos e acessíveis.

A arborização é satisfatória em parte do parque, criando ambientes sombreados agradáveis. Entretanto, há espaços nos quais a insolação é bastante intensa, inviabilizando a permanência na maior parte do dia, como na praça central por exemplo onde o pergolado previsto no projeto original não foi implantado integralmente.

O Parque tem uma ligação direta com a Comunidade Santa Luzia, materializada por uma ponte de circulação de pedestres, bicicletas e motocicletas. Tal situação, configura um fluxo intenso de motos nas extremidades do Parque, causando certa sensação de insegurança, que foi levada em consideração na proposta que será apresentada.

Há um deck à margem do Rio Capibaribe, na altura da pista de bicicross que está desoperacionalizado. A estrutura foi construída em uma das reformas pelas quais o Parque passou, entretanto está sem uso e não apresenta ligação com o Parque. Por isso, é desejável que tal estrutura seja englobada e requalificada por uma eventual proposta.

Tendo em vista seus usos mais expressivos e suas potencialidades, apresenta-se a seguir uma sensibilização das atividades e experiências potenciais ao PARQUE.

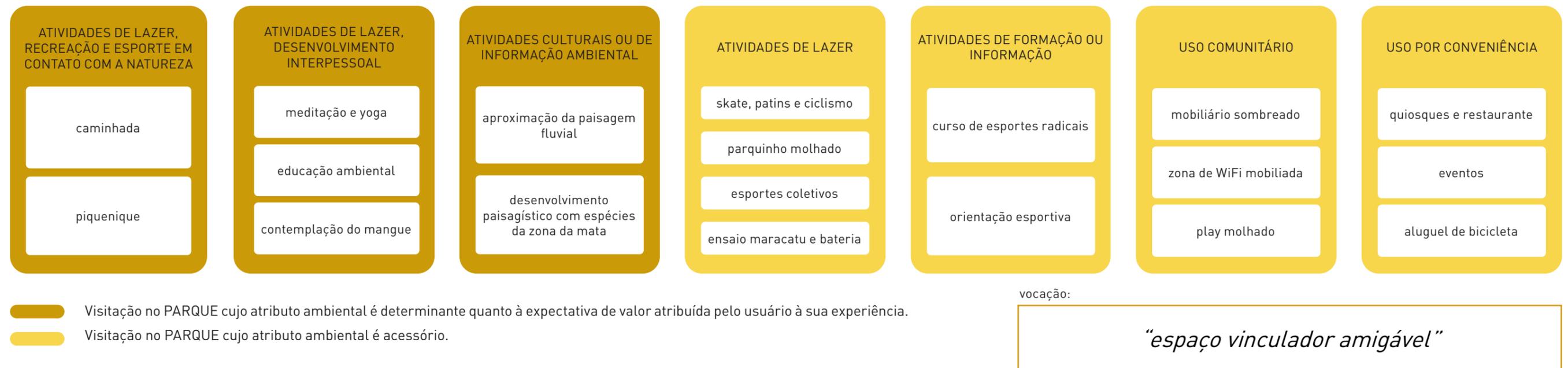


Figura 1 — Atividades potenciais do PARQUE. Fonte: Elaboração própria

As atividades e infraestruturas de apoio à visitação são propostas como sugestões iniciais, a serem validadas com o CONCEITO DO NEGÓCIO, e viabilidade técnica de instalação de infraestrutura.

As atividades devem possuir sinergia com a caracterização do território, e potencial de integração e diálogo com os STAKEHOLDERS, fomentando o desenvolvimento sustentável do PARQUE. As atividades inventariadas, podem ser organizadas da seguinte maneira:

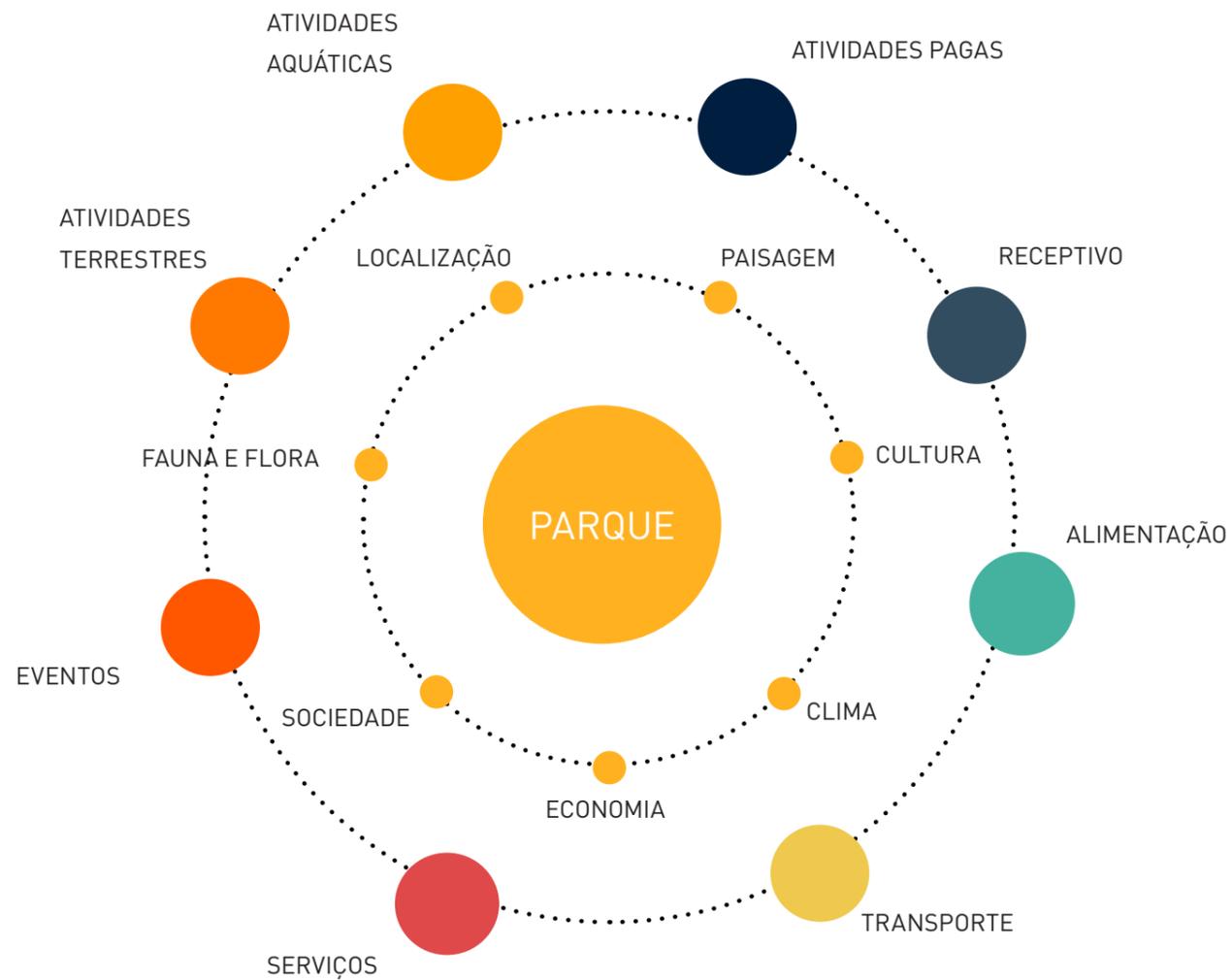


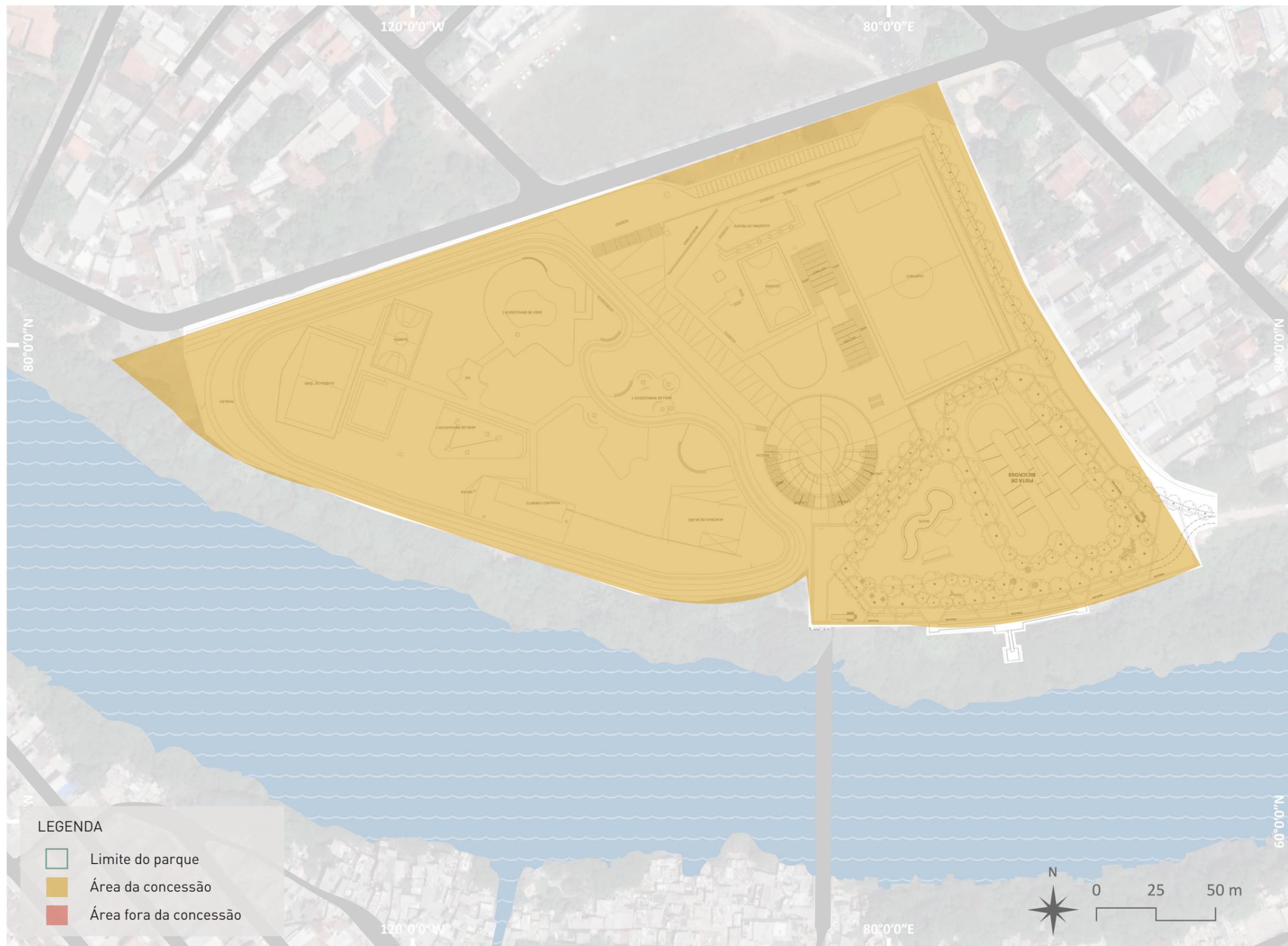
Figura 2 — Diagrama de Conceito de Negócio. Fonte: Elaboração própria.

Na sequência, são apresentadas as descrições das atividades e infraestruturas, com algumas imagens e referências de boas práticas que possam ser incorporadas ao PARQUE.

Vale ressaltar, que as atividades apresentadas a seguir caracterizam uma primeira sensibilização, a respeito das possibilidades de experiências que a leitura do diagnóstico socioambiental traça como cabíveis, na jornada do visitante ao PARQUE. Todavia, será ainda cabível análise da demanda e oferta da região do PARQUE, a fim de apurar a viabilidade e melhor CONCEITO PARA O NEGÓCIO.



Figura 3 — Passo-a-passo para a Consolidação das Atividades. Fonte: Elaboração própria



1.2. ÁREA DA CONCESSÃO

A ÁREA DA CONCESSÃO é apresentada na figura ao lado, sendo o perímetro onde deverão ser prestados os SERVIÇOS descritos no ANEXO B - CADERNO DE ENCARGOS.

Figura 4 — Mapa da Área da Concessão. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

1.3. REFERÊNCIAS DE EQUIPAMENTOS

RECEPTIVO

Portaria ou Posto de informações

A Portaria ou Posto de informações é a principal infraestrutura de recepção de visitantes, concentrando funções básicas de orientar, informar e sensibilizar o visitante sobre o parque.

Centro educacional

O Centro Educacional é uma edificação que tem a principal função de abrigar atividades orientadoras e de educação, podendo também exibir exposições interpretativas sobre o parque ou outras temáticas.

Área mobiliada com disponibilidade de wi fi

Visando o maior conforto dos usuários, bem como a potencialização da experiência da visita ao parque, as zonas provedoras de livre acesso à internet são propostas como uma conveniência e um atrativo. Tal área pode viabilizar experiências educativas, coletivas ou individuais, eventos, entre outras coisas.

ESPORTIVO

Propõem-se equipamentos que fortalecem o caráter esportivo dos parques.

Skate Park

O skate park é um equipamento democrático, que permite tanto o uso seguro para iniciantes, como pode apresentar partes destinadas a usos mais radicais. Em Recife, é interessante que o equipamento possua algum grau de sombreamento, potencializando seu uso durante o dia.



Figura 5 — Área de estar com cobertura tensionada. Fonte: <https://www.xn--ministeriodediseo-uxb.com/el-lado-b-del-proyecto-del-dique-de-maua/>



Figura 6 — Skate Park. Fonte: <https://skatevalebrasil.com.br/as-cinco-melhores-pistas-gratuitas-de-skate-de-sao-paulo/>

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Proporcionar ao visitante mais oportunidades de interação com a água e diversificar as opções existentes, será interessante para complementar, enriquecer e diversificar as atividades oferecidas no parque.

Play molhado ou praça molhada

Considerando as altas temperaturas de Recife durante todo o ano, estruturas que possibilitem o frescor dos usuários são interessantes. Em casos nos quais a vocação do parque ou de um espaço específico dentro dele esteja ligada ao uso infantil, o play molhado, com piso emborrachado é uma boa opção. Já em parques onde haja interesse de efetuar intervenções mais discretas, a praça molhada pode atingir melhor o objetivo.



Figura 7 — Praça molhada em Nova Iorque. Fonte: <http://sbr.pinterest.com/pin24910604168988928>

ALIMENTAÇÃO

Entende-se que tal serviço pode contribuir para atração de turistas e visitantes, desde que implementados com qualidade, além de ser uma importante fonte de receita ao parceiro privado.

O serviço de alimentação pode compreender tanto restaurantes, lanchonetes, quiosques e cafeterias, como espaços de apoio com infraestrutura para piquenique, por exemplo.

As infraestruturas de alimentação deverão estar em locais estratégicos, visando o maior conforto dos visitantes na hora do consumo e facilidade de acesso.



Figura 8 — Lanchonete - Restaurante y Bar Arbory, Austrália. Fonte: Archdaily

EVENTOS

Os parques possuem potencial para realização de eventos, que podem ser familiares, tais como aniversários; corporativos, como treinamentos e conferências; esportivos, como eventos de futebol, maratonas e outros. Tais eventos podem ser pontuais e breves ou possuir caráter temporário de maior duração.



Figura 9 — Parque Municipal de Tupandi - RS. Fonte: <https://fatonovo.com.br/eventos/parque-municipal-de-tupandi-e-inaugurado-com-festa/>

1.4. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

Competirá ao PROJETO, no âmbito das INTERVENÇÕES, modernizar, reformar e implementar novas infraestruturas, relacionadas neste documento, destinadas ao suporte das atividades de uso do PARQUE nas áreas abrangidas pelo PROJETO.

As INTERVENÇÕES deverão causar pouco ou nenhum impacto ao meio ambiente, devendo sempre que possível, optar por métodos construtivos pré-fabricados e de baixo impacto, materiais reciclados e não tóxicos.

Deverão ser priorizadas, portanto, as práticas sustentáveis no desenho, na materialidade e na construção das edificações e infraestruturas básicas.

A escolha dos materiais e dos sistemas construtivos deverão ser orientadas por padrões de eficiência e sustentabilidade, leveza, permeabilidade (no caso de pisos), alta durabilidade, resistência, qualidade no desempenho térmico e acústico, bem como matéria prima renovável, quando possível. As obras deverão priorizar, sempre, a mitigação dos impactos de obras no interior do PARQUE, além da diminuição de resíduos de obras e rapidez na implantação das estruturas.

O tipo de intervenção pretendida, foi organizada por classificações de tipo de intervenção de obra civil, leve, moderada ou pesada. As características implicam e refletem na necessidade de um aprofundamento de projeto ou não. Serão definidas, agora, as intervenções propostas, sempre respeitando as estratégias apresentadas e buscando maior atratividade ao PROJETO. As intervenções implicarão também em diferentes custos de investimento.

MANUTENÇÃO

Manutenções serão consideradas como as intervenções que não alterem as características de partes de uma edificação ou infraestrutura, que mantenham as características apenas atualizando sistemas, revestimentos, ações de caráter preventivo ou correções leves para manutenção da operação.

REFORMA

As reformas deverão obrigatoriamente prever a adequação às normas vigentes, prevendo melhorias das instalações elétrica, hidráulica e de TI, piso, cobertura, caixilhos, esquadrias, portas, instalação de louças e metais no caso de sanitários, vestiários, cozinhas e refeitórios, pintura interna e externa e instalação de novos equipamentos e mobiliário, quando necessário, a depender do uso do espaço.

NOVA INTERVENÇÃO

As novas intervenções serão aquelas que poderão trazer ao projeto novos atrativos, melhorias facultativas e que agregarão na experiência do visitante. As propostas deverão ser atuais e integradas à toda estrutura existente. A seguir serão apresentadas algumas diretrizes e condicionantes mínimas a serem adotadas, devendo sempre estar compatíveis com as legislações municipais, estaduais e federais, quando aplicáveis.

1.4.1. SUSTENTABILIDADE

A seguir serão apresentados tanto elementos para nortear as escolhas de projeto quanto para a reforma das infraestruturas existentes no PARQUE. Tais elementos deverão trazer conceitos de conforto ambiental e eficiência energética contida nas certificações verdadeiramente adequadas ao nosso hemisfério e meio ambiente.

O uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades presentes, sem afetar a possibilidade das gerações futuras. Ainda que seja um conceito amplo e complexo, por envolver vertentes econômicas, sociais, energéticas e ambientais, no campo de conhecimento específico da arquitetura e edificações, a fim de traçar diretrizes de intervenção, a sustentabilidade é atingida através de 6 principais diretrizes:

Adoção de fontes de energias limpas e renováveis

- Instalação de Sistema de Aquecimento Solar (SAS) para água quente presentes em vestiários sempre que a área sombreada sobre os coletores solares for inferior a 30%;
- Utilização de placas fotovoltaicas para a produção de energia. A economia gerada pela instalação deste sistema se dá por meio de “compensação de energia elétrica”.

Uso racional de energia

- Favorecimento na tipologia arquitetônica de ventilação e iluminação natural;
- Utilização de cores claras internas e externas, sombreamento de fachadas e materiais com altos índices de refletância em coberturas e fachadas visando diminuir a carga térmica no verão e gastos com ar condicionado;
- Uso de iluminação artificial dimerizada associada a sensores de iluminação natural e desligamento automático em ambientes sem uso;
- Uso de luminárias e lâmpadas com alta eficiência lumínica, resultando em baixa potência instalada e garantia de conforto aos usuários;

Seleção de materiais com histórico de menores índices de carbono;

- Avaliação do ciclo de vida dos materiais, evitando a especificação de materiais que possuem a intensa emissão de carbono;
- Utilizar materiais recicláveis com cargas menores de CO₂, como estruturas de aço, que diminuem desperdícios, resíduos na obra e podem ser reaproveitados;
- Utilização de materiais locais.

Seleção de fornecedores de materiais;

- Procurar fornecedores com certificações ambientais;
- Incentivar o uso de materiais locais.

Eficiência no dimensionamento de subsistemas:

- Dimensionamento eficiente de instalações elétricas e hidráulicas, e sistemas estruturais para evitar danos a equipamentos e desperdícios de materiais;
- Utilização de iluminação, aquecedores, equipamentos e ar condicionado com selos de alta eficiência energética.

Reuso e Racionalização da água

- Captação e tratamento de água de chuva para reutilização em irrigação de jardins e bacias sanitárias;
- Captação de águas cinza, passando por tratamento químico, biológico ou físico para reuso em aplicações como irrigação, espelhos d'água, vasos sanitários, lavagem de pisos, lavagem de veículos e torres de resfriamento, tendo como fontes: condensadoras do sistema de ar-condicionado e torneiras de lavatório;
- Instalação de equipamentos economizadores de água nos banheiros;
- Uso de bacias sanitárias com caixa acoplada e sistema de dual-flush;
- Arejadores de vazão constante e fechamento automático nas torneiras de lavatório;
- Uso de mictórios secos ou com válvulas de acionamento de baixa vazão e fechamento automático;
- Uso de torneiras automáticas;
- Criação de estações de tratamento e armazenamento de esgotos e efluentes, podendo ocorrer o tratamento fora da área de visitação, para minimizar os impactos ambientais e sanitários no território do parque, sempre com preferência para sistemas de baixo impacto ambiental, biológicos e se possível com geração de energia limpa;
- Criação de reservatórios, cisternas e sistemas que possam equalizar a disponibilidade dos recursos hídricos nas infraestruturas de maneira a atravessar os períodos de seca com máxima eficiência e comodidade aos visitantes e funcionários do parque;
- Minimizar ao máximo qualquer tipo de perda do sistema implantado ou uso indevido de água dentro do parque.

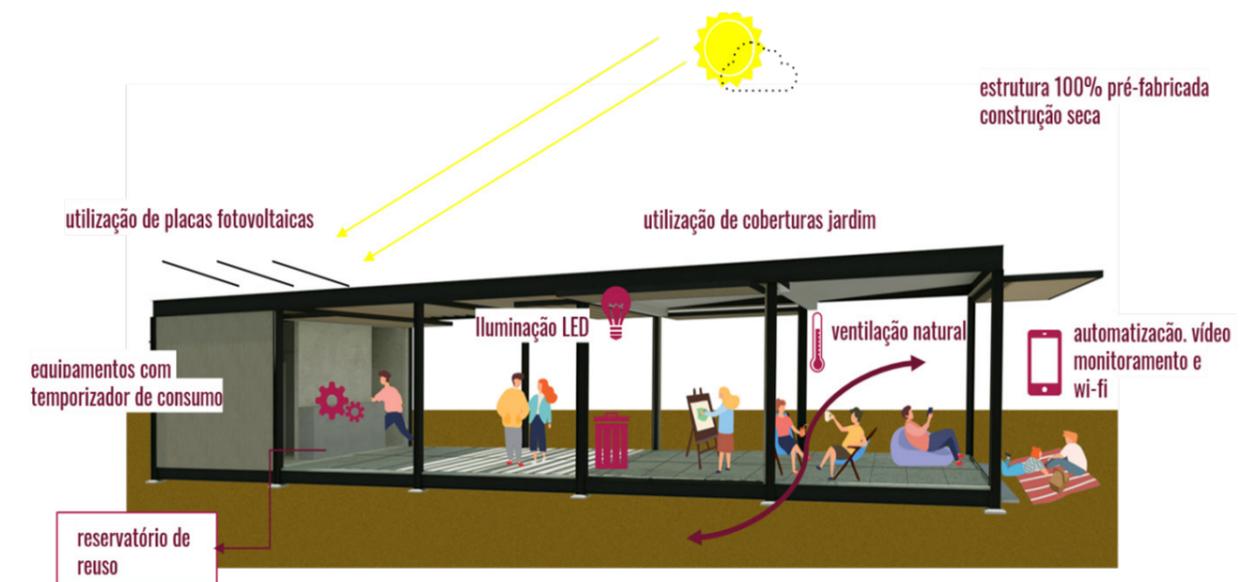


Figura 10 — Conceitos Sustentabilidade aplicado. Fonte: Elaboração própria

1.4.2. SEGURANÇA

Uma das premissas do projeto deverá ser a melhoria da segurança do PARQUE. Todas as intervenções propostas devem estar inseridas no contexto do PARQUE de forma a potencializar seu uso e mitigar eventuais pontos críticos.

Vigilância

- Instalação de câmeras de segurança;
- Atuação de guarda e ronda.

Sensação de segurança

- Promover uso e fluxo de pessoas em áreas menos utilizadas e visitadas;
- Aumentar a visibilidade e iluminação.

1.4.3. ACESSIBILIDADE

As estratégias de acessibilidade têm por objetivo ampliar a oferta de experiências no parque com o conceito de desenho universal, focando na melhoria das condições de comunicação, atendimento, acessos, mobilidade e atividades.

Comunicação e Atendimento

- Comunicação e sinalização devem ser distribuídos ao longo do parque, incluindo sinalização visual, tátil e sempre que possível auditiva. Deverão ser didáticas, simples e bem distribuídas, sempre indicando rotas acessíveis, distâncias e os principais pontos. Os avisos devem ser visuais (quadros de avisos eletrônicos ou grandes telas de vídeo) e acústicos (precedidos por um tom);
- Os balcões de informação, postos de informação e bilheteria de atividades pagas devem ser claramente indicados e ter uma área de serviço ao cliente acessível, reservada para pessoas com mobilidade reduzida e tão perto quanto possível da entrada.

Acesso e Mobilidade

- As intervenções deverão observar conceitos de desenho universal, criando-se ambientes acessíveis para todas as pessoas;
- Estacionamentos: Devem estar disponíveis zonas especiais de estacionamento para os veículos das pessoas com mobilidade reduzida o mais próximo possível da entrada/saída do edifício ou dos locais. Essas áreas devem ser monitoradas para que não sejam usadas por pessoas sem mobilidade reduzida;
- Melhoria da pavimentação ou desenvolvimento de novos caminhos com pavimento ou estrutura acessível, estável e com a devida comunicação e sinalização, tornando o indivíduo mais autônomo quanto à sua circulação e exploração do parque;
- Dispor de equipamentos adaptados para os visitantes inclusive contemplando sanitários acessíveis e sanitários família;
- Necessário que o parque disponha, ainda, de área para manutenção de todos os equipamentos garantindo a segurança de uso e operação dos mesmos.

1.5. DIRETRIZES PARA AS APROVAÇÕES AMBIENTAIS

O desenvolvimento de intervenções, obras, equipamentos e atividades nas áreas do PARQUE deverão ser submetidas aos processos de licenciamento e autorização ambiental definidos pela Prefeitura Municipal de Recife (<http://licenciamentoambiental.recife.pe.gov.br/orientacao-0>) a depender do enquadramento da intervenção pretendida.

No caso de empreendimentos considerados como de pequeno porte baixo potencial poluidor, deverá ser realizado o Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS), conforme critérios da Lei Municipal nº17.171/2005.

Destaca-se a necessidade de obtenção de Autorização Ambiental para realização de atividades temporárias como feiras e exposições temporárias, drenagens, recuperação de áreas degradadas, terraplanagem, etc.

2. METODOLOGIA DE PROJETO

A proposta busca potencializar o uso do PARQUE SANTANA como um todo, melhorando a experiência completa do visitante, seja morador da cidade ou turista, otimizando a gestão e operação. A proposta se organiza em uma visão macro das atividades e infraestruturas distribuídas no território, organização dos fluxos e mobilidade, focando em melhorias integrais que qualificam as estruturas existentes.

Propõe-se ainda, a complementação com novos projetos estratégicos, que possuem o objetivo de agregar novas experiências, valores e atividades. Desse modo, espera-se alcançar um projeto dinâmico, coerente e que responda ao diagnóstico de forma propositiva, obtendo um projeto sustentável, equilibrado e que fomente a cultura local e preservação ambiental.

Ainda que tenha sido apresentada a classe de atividade no levantamento, quanto proposta, algumas estruturas poderão sofrer alterações de atividade, abrigando usos mais coerentes ou interessantes ao projeto.

Serão apresentadas, agora, as propostas de intervenção, sempre respeitando as estratégias apresentadas e buscando maior atratividade ao PARQUE. As intervenções implicarão também em diferentes custos de investimento.

Classe:



Necessidade de intervenção:



Investimento:

OBRIGATÓRIO: investimento mínimo necessário para suprir as demandas operacionais e de visitação do PARQUE. Ex: manutenção geral, reformas de adequação às normas e intervenções para atender demandas levantadas, necessárias para o bom funcionamento do parque.

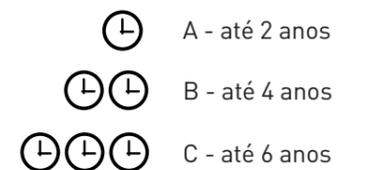
FACULTATIVO: investimento não obrigatório que poderá criar novas oportunidades de uso, parcerias e atrair mais visitantes e/ou gerar novas receitas. Ex: novos equipamentos, alimentos e bebidas, etc.

Vale ressaltar, que a temporalidade da ação, quanto à implementação das intervenções, deverá estar em consonância com o plano de negócio, entretanto, de modo inicial e apenas focado na infraestrutura, observando a pontuação quanto à temporalidade e necessidade de implantação em imediato, curto ou médio prazo.

Dada a natureza do projeto, a visão inicial quanto à infraestrutura possui um limite de previsibilidade temporal, pois a infraestrutura deverá estar sempre apta a dar respostas para a sociedade de seu tempo, devendo ser revista ao longo da duração do projeto.

A temporalidade da ação é definida analisando a prioridade que as intervenções possuem para a operação e visitação do parque.

TEMPORALIDADE DA AÇÃO



EXEMPLO DE FICHA PROPOSITIVA

atividades e serviços propostos de acordo com a vocação do local

nome da intervenção e seu respectivo código (quando houver mais de uma intervenção do mesmo tipo, aparecerá o nome de cada uma com seus respectivos códigos)

TEMPORALIDADE DA AÇÃO

- ⌚ imediato - prioridade A
- ⌚⌚ curto prazo - prioridade B
- ⌚⌚⌚ médio prazo - prioridade C



Figura 156 — Imagem de referência - Skate Park no Parque Chuvisco, Cidade de São Paulo. Fonte: site Redbull

6.2.7. SURFSKATE PARK

I10 - Surf skate park

ÁREA: 1340 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: realização de eventos esportivos

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚⌚⌚

OBRIGATORIEDADE: facultativo

DESCRIPTIVO:

A atual vocação do skatepark pode ser potencializada com a expansão do circuito de skate para a porção norte não construída, de forma a aumentar os equipamentos. Também propõe-se a construção de uma pequena cobertura para o sombreamento de áreas imediatas ao skatepark como apoio aos esportistas.

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

-----> classe

-----> intervenção

-----> tipo de acesso



Figura 157 — Imagem de referência - Referência de cobertura tensionada com abertura central. Fonte: site Niazerooz

6.2.8. PRAÇA CENTRAL

I11 - Praça Central

ÁREA: 1848,47 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: realização de eventos

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚⌚⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

DESCRIPTIVO:

Na praça central, coração do parque, propõe-se uma série de intervenções para que este espaço fortaleça a relação do parque com os bairros adjacentes e com a cidade toda de Recife. Primeiramente, propõe-se a construção de cobertura tensionada sobre toda a praça com uma abertura central para permitir a entrada de sol e proteger os visitantes da chuva. Em seguida, a instalação de câmeras de vigilância patrimonial e a disponibilização de WiFi gratuito como medidas importantes para aumentar o tempo de permanência na praça e a segurança dos visitantes. A praça central é objeto de uma série de propostas neste estudo apresentadas em seguida. Com estas intervenções, visa-se a qualificação deste espaço de lazer, descanso e permanência no parque para visitantes e funcionários aumentando a atração de novos visitantes e promovendo o maior tempo de permanência no parque. Estas propostas também possibilitam o acolhimento na praça de grandes eventos, como shows e blocos de carnaval, para festividades especiais da cidade.

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

-----> indicação de obrigatoriedade ou não de realização da proposta

-----> desenho da intervenção ou imagem de referência, com descrição da proposta conceitual

3. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

3.1. ELEMENTOS URBANOS

Novas estruturas deverão ser implementadas para criar novas formas de interação com os visitantes, além de criar uma identidade adequada e única para o parque.

Deve-se prever:

- Espaçamento entre mobiliários adequado para cada área do parque;
- Sinalização visual e totens de comunicação em entradas e saídas, próximos à edifícios e distribuídos de forma homogênea pelas áreas de maior circulação de visitantes, seguindo os conceitos e diretrizes institucionais para o tema;
- Sinalização interpretativa seguindo os conceitos e diretrizes institucionais para o tema.
- Diferentes tipos de mobiliários, porém com a mesma linguagem construtiva de madeira, metal e pedra adequados à durabilidade necessária e que componham a paisagem de forma harmônica e compatível com a identidade do parque;
- Lixeiras duplas, com coleta seletivas, junto às edificações;
- Estruturas de acesso seguras e apropriadas às especificações ambientais de cada área de visitação. Elas devem auxiliar o percurso do visitante e proteger o atrativo.

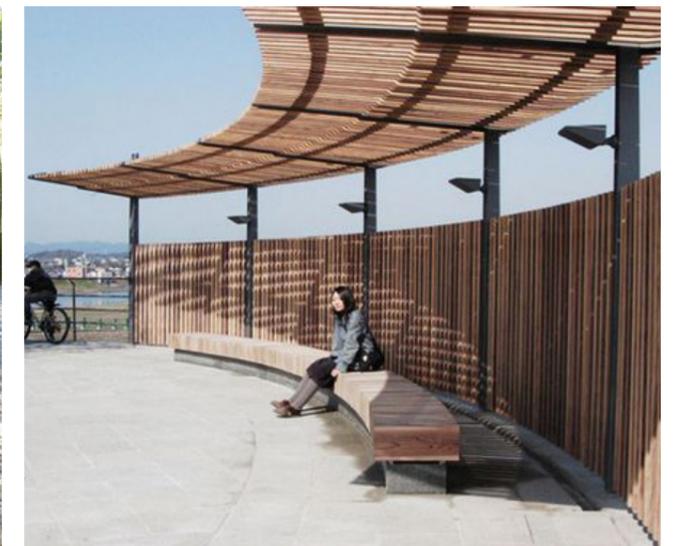
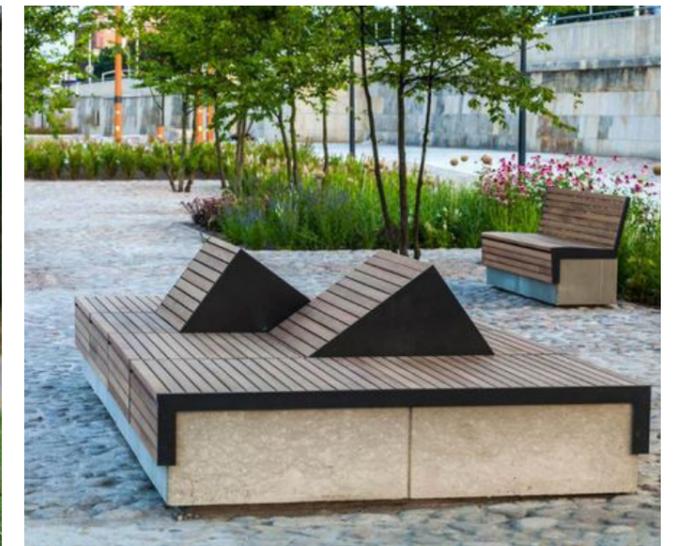


Figura 11 — Imagem de referência - Totem umidificador. Fonte: https://servicos.sjc.sp.gov.br/servicos/noticias_admin/pmsjc_imagens/noticias/201212/F00014630g.jpg

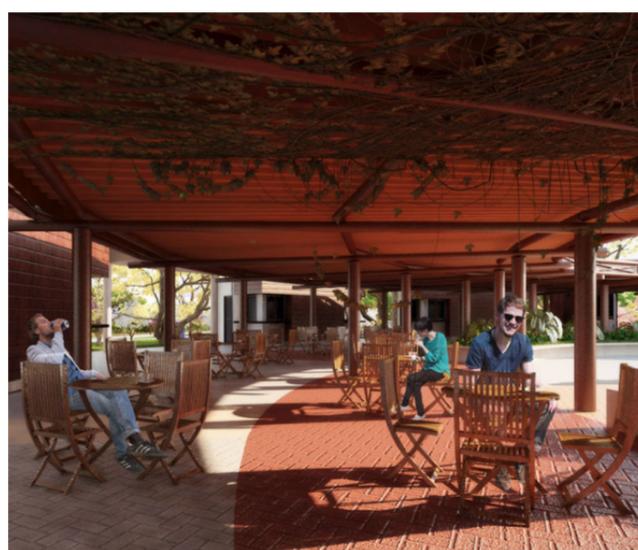
Figura 12 — Imagem de referência - Placas e totens de sinalização e informação. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/1548181144599163/>

Figura 13 — Imagem de referência - Bancos. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/105834659984637373/>

Figura 14 — Imagem de referência - Deck banho. Fonte: <https://br.pinterest.com/jatupolsubritta/bin/>

Figura 15 — Imagem de referência - Totem digital. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/335166397245110541/>

Figura 16 — Imagem de referência - Mobiliário e abrigo. Fonte: https://miyadara.exblog.jp/iv/detail/?s=1539380&i=200604%2F01%2F33%2Ff0105533_014582.jpg



3.2. MASTERPLAN

Para o SANTANA propõe-se um novo espaço destinado a atividades educativas e extra curriculares: um pavilhão multiuso. Tal estrutura seria composta por uma generosa cobertura, que abrigaria estruturas flexíveis, que organizem o espaço conforme a necessidade e atividades propostas. Este equipamento visa tanto o atendimento da comunidade, das escolas próximas, como das crianças, jovens e idosos da região, que poderão se beneficiar de áreas de estudo e atividades livres, com mobiliários confortáveis e acesso à internet. Sua implantação se daria no acesso lateral do Parque, onde hoje encontra-se o Parcão. Este, por sua vez, poderá ser realocado mais para dentro do Parque.

Propõe-se também, no miolo do Parque, na área gramada, um espaço para piquenique, com estruturas de apoio, como pias e lixeiras. Também está prevista a construção de um depósito, posto que esta é uma necessidade identificada. Nas proximidades da arquibancada, em uma área ociosa, propõe-se equipamentos de crossfit ou similar não concorrencial com a Academia Recife.

No coração do Parque, propõe-se a qualificação da praça central, com reforma e complementação dos pergolados, aumentando a área sombreada. Além disso, prevê-se um maior número de estruturas de alimentação e bebidas na praça e a construção de um play molhado no centro, potencializando o uso deste espaço tão central e privilegiado.

Com relação às pistas de bicicross e skate, prevê-se a manutenção como forma de suprir a demanda de esportistas radicais e iniciantes. Ao sediarem eventos e campeonatos, esses equipamentos poderiam angariar para o Santana novos usuários e fortalecerem assim sua vocação esportiva. Propõe-se ainda que as grades que margeiam a pista de bicicross sejam invertidas, de modo que a mais alta fique na parte externa e a mais baixa na parte interna, aumentando a sensação de segurança por quem circula na pista que fica entre elas.

É desejável que o campo de futebol seja reestruturado para abrigar um complexo de quadras incluindo quadras de areia, poliesportivas e society, que teriam a capacidade de atender o público mais democraticamente. Caso se mantenha o campo, este deverá receber a manutenção adequada para o bom funcionamento, assim como todas as estruturas e equipamentos do parque.

Figura 17 — imagem de referência - Arena do Morro em Natal, do Herzog & de Meuron . Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/603509/arena-do-morro-slash-herzog-and-de-meuron?ad_medium=gallery

Figura 18 — imagem de referência - play molhado em Atlanta. Fonte: <http://sbr.pinterest.compin81627811984261247>

Figura 19 — imagem de referência - áreas de piquenique. Fonte: nae.arq.b

Figura 20 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo

Figura 21 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo

Figura 22 — imagem de referência - pista de bicicross do Parque Santana. Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/22/10/2017/pista-de-bicicross-do-parque-santana-e-reaberta-e-recebe-campeonato-pernambucano>

MAPA DE INTERVENÇÕES

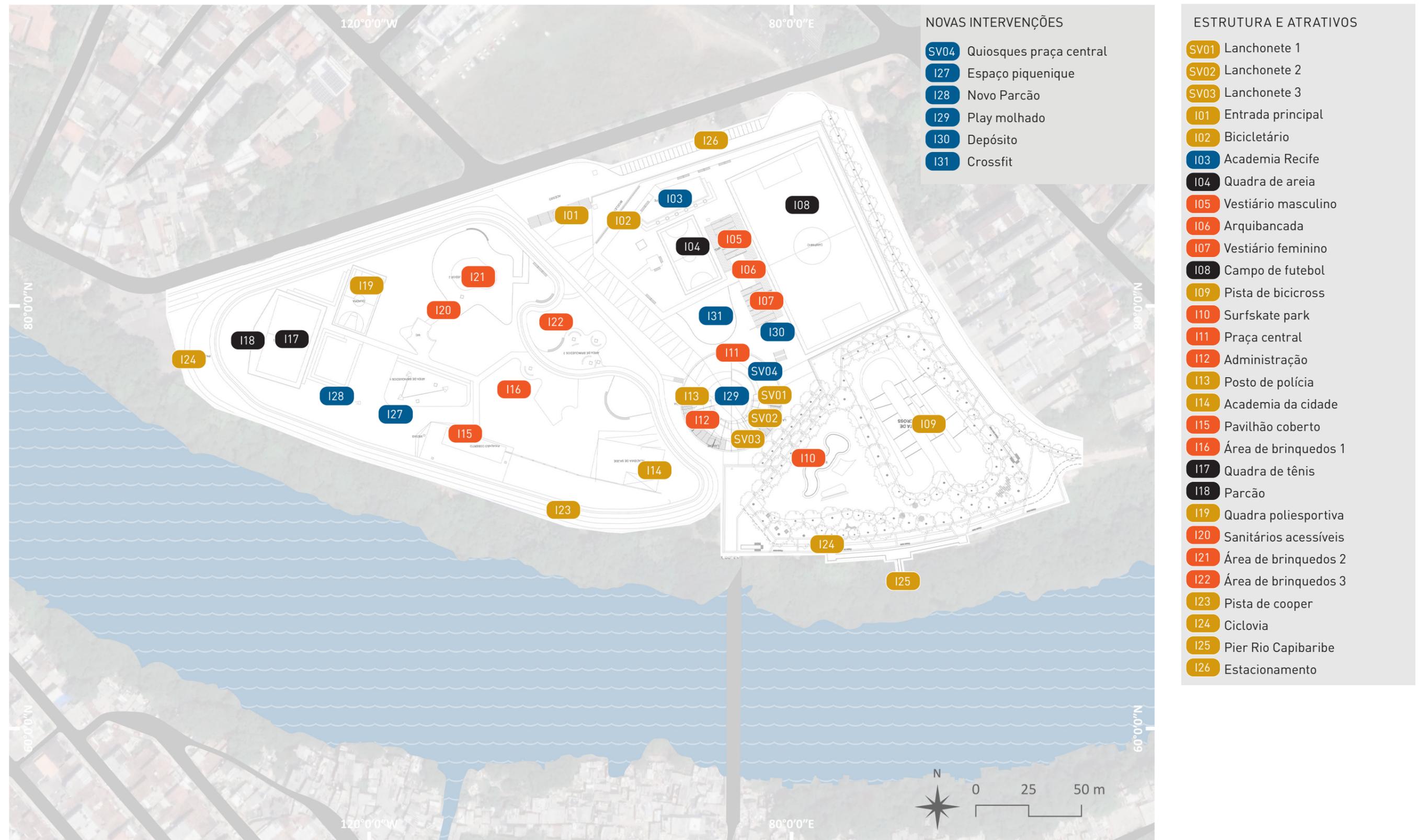


Figura 23 — Mapa de propostas - Parque Santana. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

fora da concessão
 demolição
 manutenção
 reforma
 nova intervenção

MAPA DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO



Figura 24 — Mapa de propostas - Parque Santana. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.



Figura 25 — Imagem ilustrativa do Espaço de Atividades Educativas e reforma da Pista de Caminhada e Ciclovía. Fonte: Elaboração própria.



Figura 26 — Imagem ilustrativa do Espaço de Atividades Educativas e Parcão. Fonte: Elaboração própria.



Figura 27 — Imagem ilustrativa do Espaço de Atividades Educativas e reforma da Pista de Caminhada e Ciclovía. Fonte: Elaboração própria.



Figura 28 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo

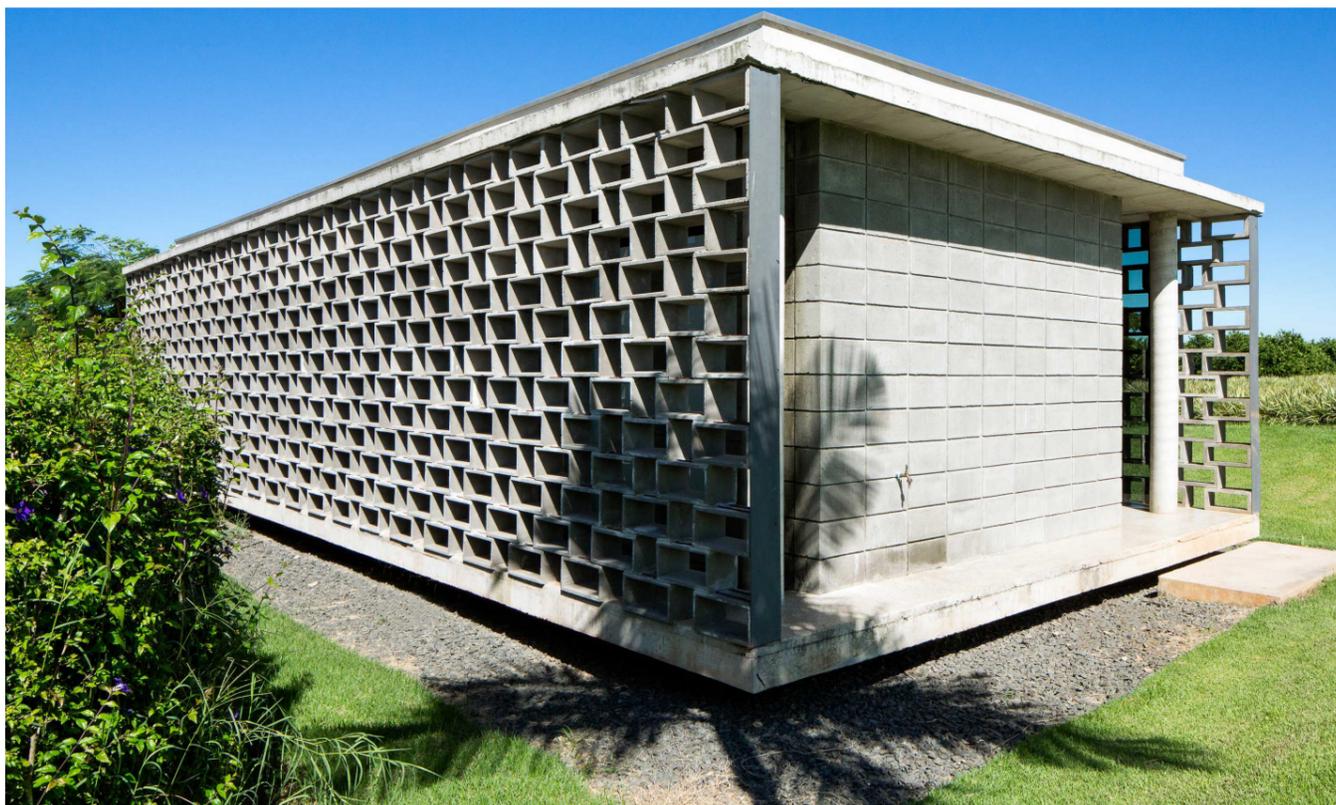


Figura 29 — imagem de referência - Pavilhão com vestiários e cozinha, Bruno Rossi Arquitetos. Fonte: site Archdaily

3.2.1. LANCHONETES

SV01 - Lanchonete 01, SV02 - Lanchonete 02, SV03 - Lanchonete 03

ÁREA: 24,3 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: alimentação

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

SERVIÇOS DE APOIO
À VISITAÇÃO

MANUTENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

A manutenção das lanchonetes existentes prevê a melhoria das instalações elétricas e hidráulicas de forma a adequar a estrutura existente para receber equipamentos modernos e eficientes, como fogão elétrico, que minimizem os riscos de acidentes no parque. Paralelo a isso, prevê-se a expansão do pergolado existente (I10) de forma a aumentar a área e a intensidade da sombra. É importante a instalação de mobiliário adequado a permanência para alimentação ao longo da área sombreada entre as lanchonetes.

A operação dessas estruturas de alimentação e bebidas poderia ser feita por funcionários que já prestam esse tipo de serviço no Parque, se houver interesse e possibilidade.

3.2.2. DEPÓSITO

I30- Depósito

ÁREA: 50 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: operacional

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴ ⏵

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

NOVA
INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Com a proposta de criação do Complexo Esportivo (I04) e do espaço de Crossfit (I32), vê-se necessária a construção de um depósito para armazenamento de material esportivo e gestão dos empréstimos. Propõe-se um espaço de permanência para funcionário do parque que coordene os alugueis de materiais e aluguel de quadras.



Figura 30 — imagem de referência - Aulas de tênis no COMPAZ Ariano Suassuna. Fotografia: Andréa Rêgo Barros / PCR

3.2.3. QUADRA DE TÊNIS

I04 - Quadra de Tênis

ÁREA: 520 m² cada quadra, 1150 m² para duas quadras

SERVIÇOS PROPOSTOS: aluguel de quadra e material esportivo

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴ ⏵

OBRIGATORIEDADE: facultativo

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Ante a grande demanda pela quadra de tênis existente, propõe-se a demolição da quadra de areia existente para a construção de duas quadras de tênis no lugar. Assim, as atividades esportivas coletivas ficam mais próximas, configurando um complexo de quadras e aproveitando a orientação das arquibancadas para que estas sigam de frente para as duas novas quadras. Com a possibilidade do empréstimo e/ou aluguel de bolas e raquetes de tênis, a proximidade das quadras permite a otimização da gestão de materiais alugados e/ou emprestados assim como o monitoramento do patrimônio.

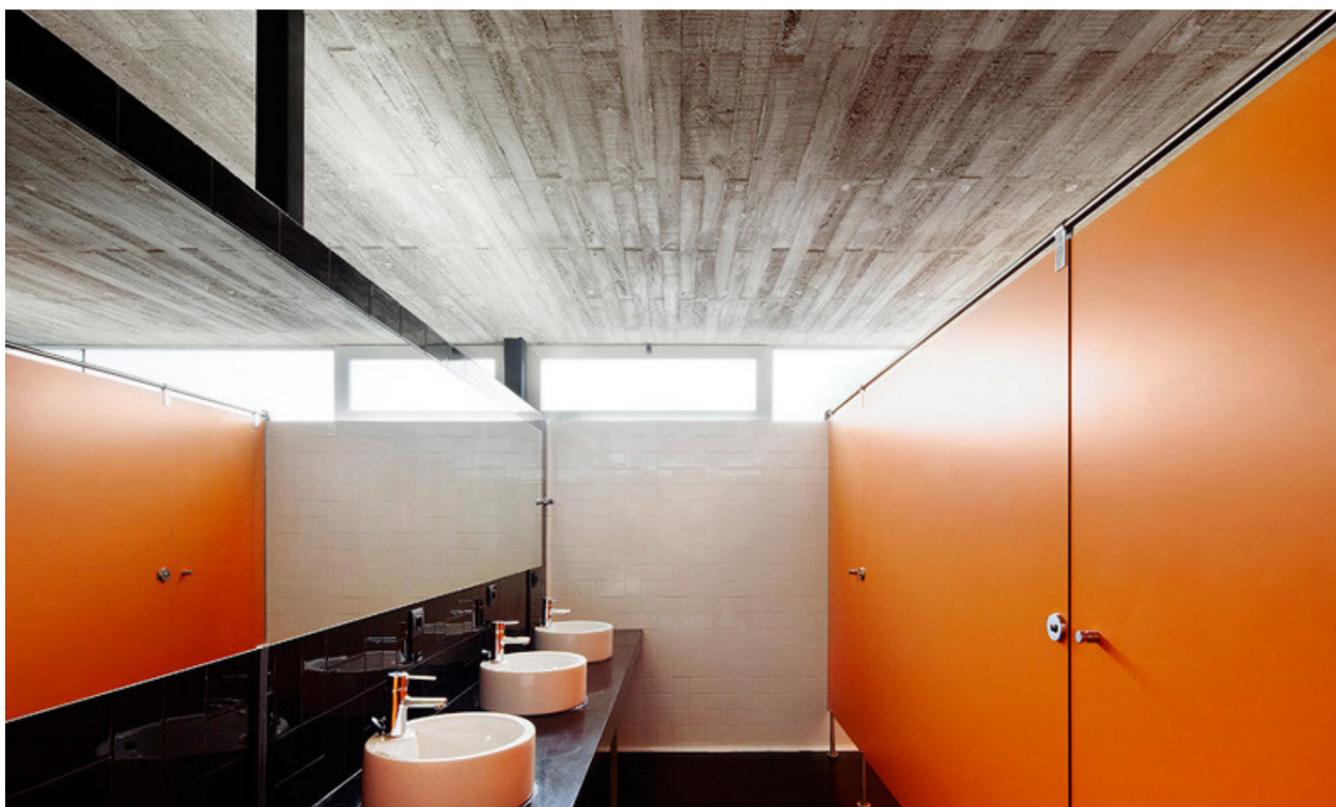


Figura 31 — imagem de referência - projeto de vestiário para Centro de Esportes Vallpala, VSA+IVA. Fonte: archdaily.com

3.2.4. VESTIÁRIOS

I05 - Vestiário Masculino; I07 - Vestiário Feminino

ÁREA: 204 m² cada, 408 m² no total

SERVIÇOS PROPOSTOS: vestiário, aluguel de material pra banho

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Os vestiários se encontram atualmente em condições críticas, havendo urgência na reforma para qualificação do espaço e da infraestrutura hidráulica e elétrica. Propõe-se a abertura de janelas para a iluminação e ventilação naturais do espaço, evitando danos por concentração de umidade, e a expansão da quantidade de cabines com chuveiros e sanitários.

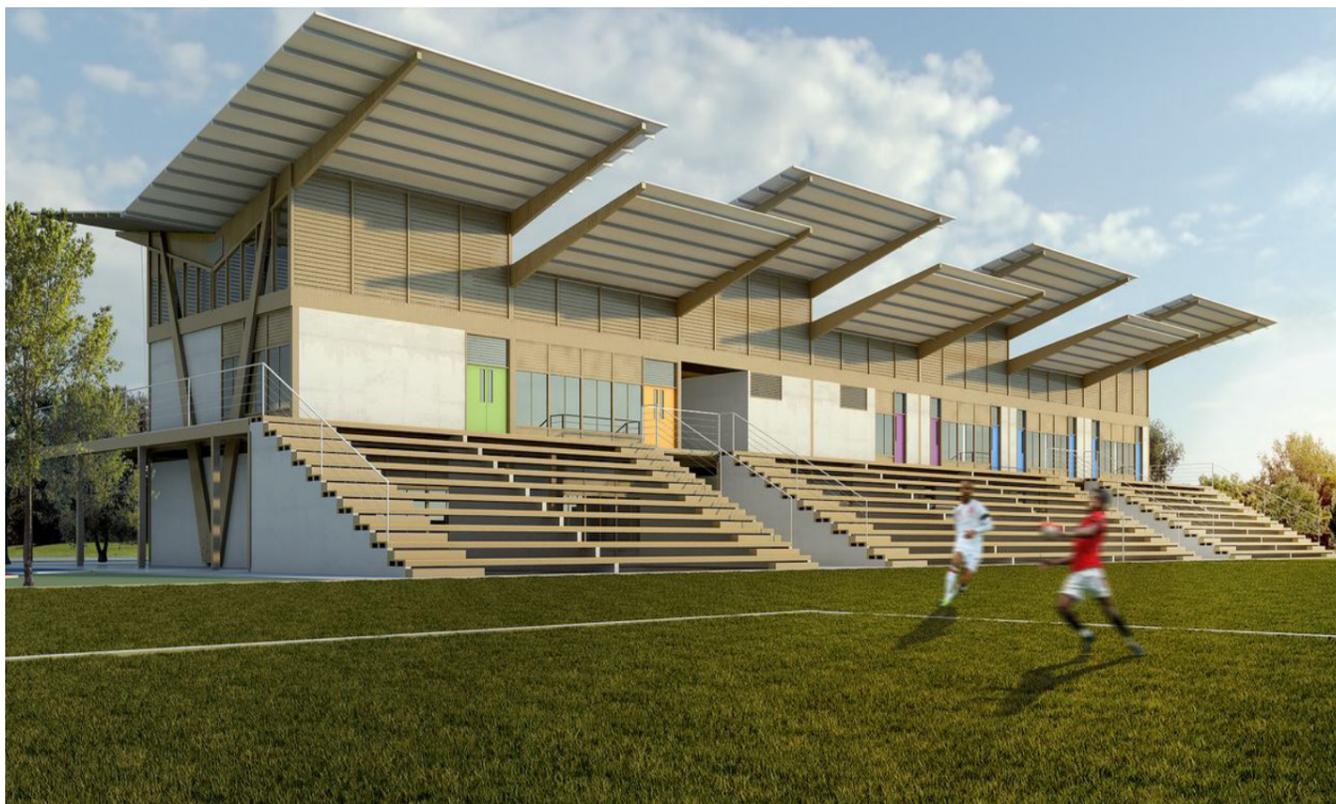


Figura 32 — imagem de referência - projeto de arquibancada por WIN Arquitetura Esportiva. Fonte: site Viva Decora



Figura 33 — imagem de referência - Quadras de areia da Sede Lucius Smythe no Clube Curitibano. Fonte: site do Clube Curitibano

3.2.5. ARQUIBANCADA

I06- Arquibancada

ÁREA: 953,3m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: realização de eventos esportivos

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚ ⌚

OBRIGATORIEDADE: facultativo

DESCRITIVO:

A atual arquibancada apresenta grande potencial para intensificar seu papel como centro do complexo esportivo. Com a reforma das instalações internas, propõe-se também a requalificação do espaço de assentos, e aumento da área de sombreamento. No atual canteiro central, propõe-se aberturas para que a luz solar e o vento possam adentrar o corredor interno e melhorar sua qualidade. Reconhece-se também esta infraestrutura como hub esportivo por possibilitar o enquadramento de todas as quadras propostas ao redor, assim com a nova área de crossfit (I32).

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

3.2.6. COMPLEXO DE QUADRAS

I08 - Esportes de Areia

ÁREA: 4140 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: aluguel de quadras e material esportivo

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚

OBRIGATORIEDADE: facultativo

DESCRITIVO:

No lugar da atual quadra de futebol não coberta propõe-se a construção de um complexo esportivo com três quadras pavimentadas poliesportivas, quatro quadras de vôlei de praia de areia e um campo de futebol society. Propõe-se um deque conectando as novas quadras, assim como um núcleo com bancos sombreados por pergolado com bebedouro ao centro para apoio aos esportistas. Ante a grande demanda por quadras para atividades coletivas e o relativo baixo custo desta conversão, a criação deste complexo esportivo é uma estratégia de grande impacto para a otimização do espaço do parque. O acesso controlado refere-se à organização de reservas prévias para uso dos equipamentos em dias de maior demanda.

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO CONTROLADO



Figura 34 — imagem de referência - pista de bicicross do Parque Santana. Fonte: recife.pe.gov.br

3.2.7. PISTA DE BICICROSS

I09 - Pista de Bicicross

ÁREA: 3530 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: realização de eventos esportivos

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚ ⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

DESCRITIVO:

É proposta a requalificação da pista de bicicross para segurança dos esportistas.

INFRAESTRUTURA

MANUTENÇÃO

ACESSO LIVRE



Figura 35 — imagem de referência - Skate Park no Parque Chuvisco, Cidade de São Paulo. Fonte: site Redbull

3.2.8. SURFSKATE PARK

I10 - Surf skate park

ÁREA: 2176 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: realização de eventos esportivos

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚ ⌚ ⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

DESCRITIVO:

A atual vocação do skatepark pode ser potencializada com a expansão do circuito sobre a porção norte, de forma a aumentar os equipamentos. Também propõe-se a construção de uma pequena cobertura para o sombreamento de áreas imediatas ao skatepark como apoio aos esportistas.

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE



Figura 36 — imagem de referência - Referência de cobertura tensionada com abertura central. Fonte: site Niazerooz

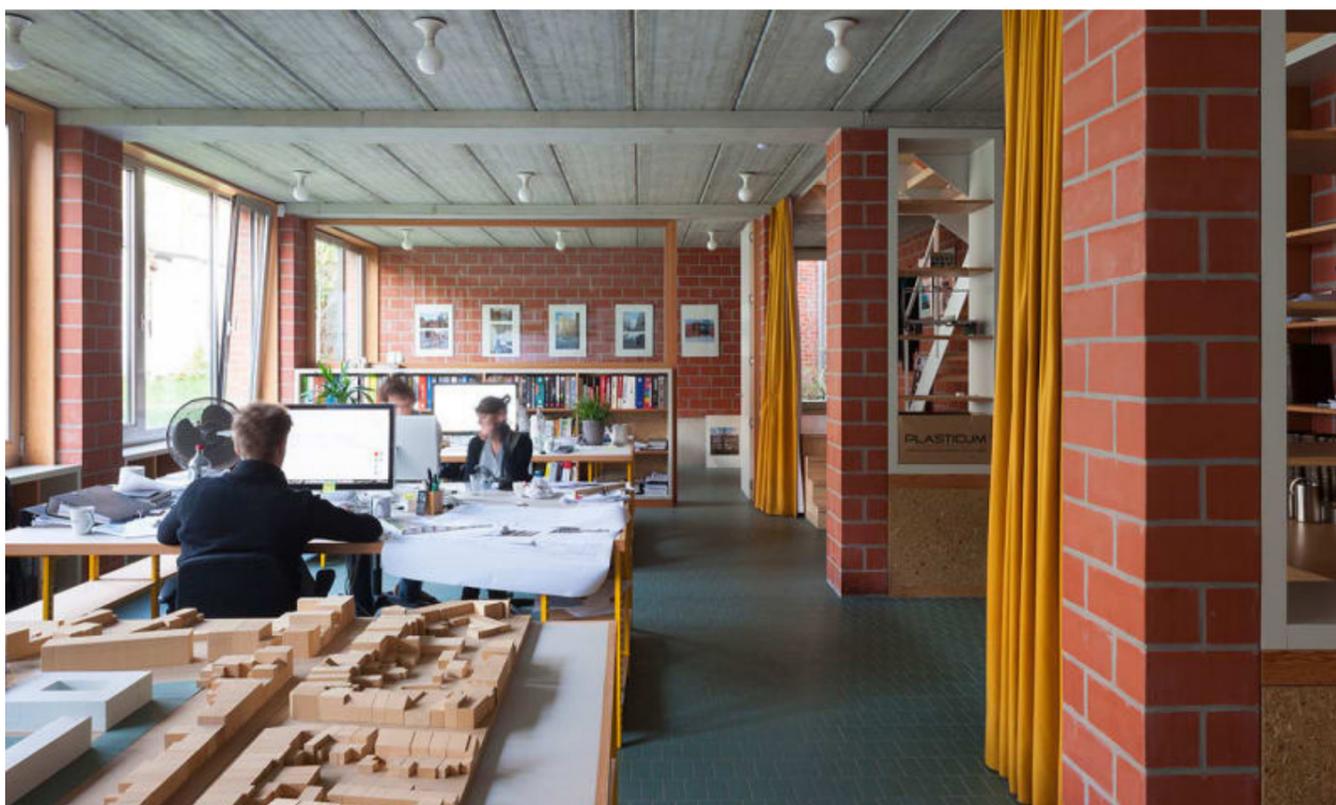


Figura 37 — imagem de referência - Escritório por Collectief Noord. Fonte: site Divisare

3.2.9. PRAÇA CENTRAL

I11 - Praça Central

ÁREA: 158 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: realização de eventos

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

DESCRIPTIVO:

Primeiramente, na Praça Central prevê-se melhoria do pergolado existente. Além disso, propõe-se a instalação de cobertura tensionada, que possa ser montada e desmontada conforme demanda, no centro da praça. Paralelamente, propõe-se também um play molhado (I29). Além disso, prevê-se ainda a instalação de câmeras de vigilância patrimonial e a disponibilização de WiFi gratuito como medidas importantes para aumentar o tempo de permanência na praça e a segurança dos visitantes. Essas propostas também facilitam o acolhimento eventos, como shows, blocos de carnaval e feiras.

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

3.2.10. ADMINISTRAÇÃO

I12 - Administração

ÁREA: 20 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: operacional

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

DESCRIPTIVO:

A reforma da administração prevê a melhoria das instalações elétricas e hidráulicas de forma a adequar a estrutura existente para a qualificação dos espaços de longa permanência de funcionários do parque, assim como dos espaços de apoio operacional.

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO CONTROLADO



Figura 38 — Fotografia do posto policial existente no Parque Santana. Fonte: Felipe Stracci

3.2.11. POSTO DE POLÍCIA

I13 - Posto de Polícia

ÁREA: 10 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: operacional

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

MANUTENÇÃO

ACESSO CONTROLADO

DESCRITIVO:

A reforma do posto policial existente prevê a melhoria das instalações de forma a adequar a estrutura para a longa permanência dos policiais assim como a comportar os novos equipamentos do sistema de segurança, como sistema de vigilância patrimonial.



Figura 39 — imagem de referência - Pavilhão com vestiários e cozinha, Bruno Rossi Arquitetos. Fonte: site Archdaily

3.2.12. PAVILHÃO COBERTO

I15 - Pavilhão Coberto

ÁREA: 746 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: apoio ao visitante

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴ ⏵ ⏶

OBRIGATORIEDADE: facultativo

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Com a proximidade da área para piquenique (I27), dos parquinhos e da Academia da Cidade, propõe-se que a estrutura do pavilhão coberto seja reformada para apoiar as atividades de lazer ao redor. Propõe-se a instalação de pias, tanques e tomadas para apoio da área de piquenique, assim como a instalação de banheiros públicos. Sob a cobertura e nas proximidades, propõe-se a instalação de mobiliário, como mesas e bancos, para comportar as atividades de piquenique.



Figura 40 — imagem ilustrativa. Fonte: Elaboração própria.

3.2.13. ESPAÇO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

I18 - Espaço de Atividades Educativas

ÁREA: 1238 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: atividades de contra turno escolar, culturais e educativas

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚⌚⌚

OBRIGATORIEDADE: facultativo

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRIPTIVO:

Ante a quantidade significativa de escolas nas imediações e da presença de poucos equipamentos na ponta oeste do parque, identifica-se grande potencial para que esta área possa acolher atividades de contraturno escolar e atividades culturais e educacionais para os visitantes. Nessa região, propõe-se a construção de um pavilhão multiuso, que pode assumir diversas configurações internas, que acolha os usos acima mencionados em diversos horários do dia. Tais atividades podem ser parte pagas e parte gratuitas, havendo possibilidade de gratuidade integral para crianças de baixa renda, por exemplo. O equipamento é composto por um núcleo fixo, com sanitários e lanchonete, e por módulos móveis que ficam espalhados pelo vão, contendo mobiliários e divisórias para configuração do espaço.

3.2.14. SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

I20 - Sanitários

ÁREA: 155 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: sanitários

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

DESCRIPTIVO:

O sanitário encontra-se atualmente em condições críticas, havendo necessidade de reforma para adequação às normas de segurança e acessibilidade.



Figura 41 — imagem de referência - Banheiro público no Parque Tête d'Or em Lyon - França. Fonte: site Pinterest



Figura 42 — imagem de referência - Ciclovía no Parque Ibirapuera. Fonte: Parque Ibirapuera Conservação

3.2.15. CICLOVIA E COOPER

I24 - Ciclovía; I23 - Pista de cooper

ÁREA: I24 - 3270 m² ; I23 - 2865 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: esportivo, recreativo

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

MANUTENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

A ciclovía é uma das principais conexões internas do parque, assim, propõe-se a requalificação da infraestrutura existente com a implementação de melhor sinalização para a organização de fluxos. Há também a proposição do redirecionamento da ciclovía na porção oeste do parque, caso o espaço de atividades educativas (I18) seja implantado. Assim como a ciclovía, o mesmo é proposto para a pista de cooper.



Figura 43 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo

3.2.16. QUIOSQUES

SV04 - Quiosques praça central

ÁREA: 24,3 m² cada, 48,6 m² no total

SERVIÇOS PROPOSTOS: alimentação

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Propõe-se a implantação de mais dois quiosques na Praça Central, com a intenção de atender a demanda de usuários, principalmente em dias de eventos no Parque. A sua operação poderia ser feita por funcionários que já prestam esse tipo de serviço no Parque, se houver interesse e possibilidade.

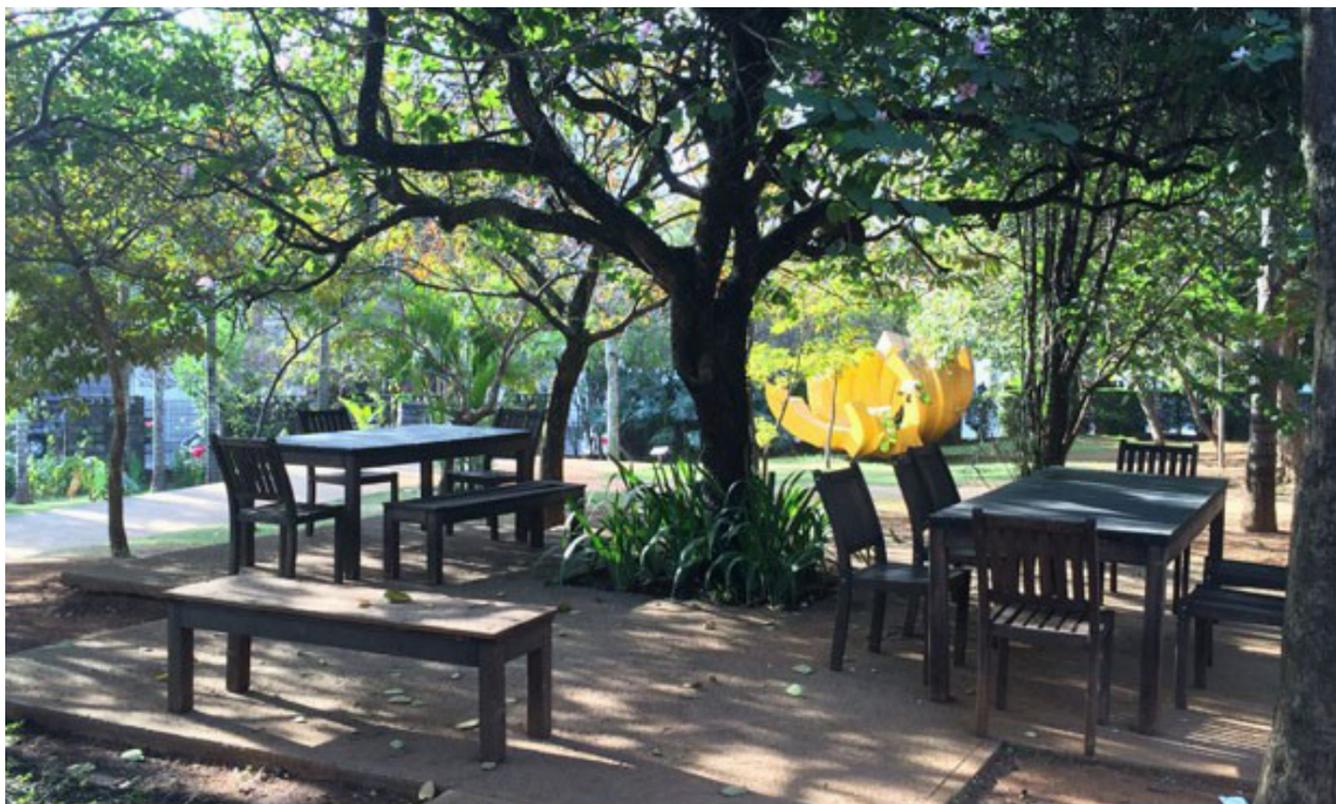


Figura 44 — imagem de referência - área de piquenique no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Fonte: site Casa Vogue



Figura 45 — imagem de referência - Espaço Pet. Fonte: site Artificial-Turf

3.2.17. ESPAÇO PIQUENIQUE

I27 - Espaço para Piquenique

ÁREA: 300 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: contemplação/alimentação/etc

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴⏵⏳

OBRIGATORIEDADE: facultativo

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

Propõe-se a inclusão de mobiliário adequado para promover piqueniques no parque, atividade inclusiva de lazer para visitantes de todas as idades e grupos sociais. Em alinhamento com a proposta de reforma do pavilhão coberto (I15), a área de piquenique conforma um espaço de descanso e refresco sob a sombra das árvores.

3.2.18. NOVO PARCÃO

I28 - Novo Parcão

ÁREA: 350 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: recreação, venda de apetrechos pet

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⏴⏵⏳

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRIPTIVO:

Propõe-se a realocação do atual espaço pet para uma área mais interna do parque, que dificulte a fuga dos cães e permita a interação dos usuários com o restante das atividades do parque.



Figura 46 — imagem de referência - The Bosque Fountain, Battery Park, New York. Fonte: site Art of It.

3.2.19. PLAY MOLHADO

I29 - Play Molhado

ÁREA: 50 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: recreação

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚ ⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Celebrando a Praça Central como coração do parque, propõe-se a instalação de um Playground molhado com jatos d'água saindo do piso, criando um espaço lúdico e refrescante para os visitantes. O play proposto pode ser desativado em caso de eventos e as fontes tampadas para que possa ser convertido em espaço de eventos.

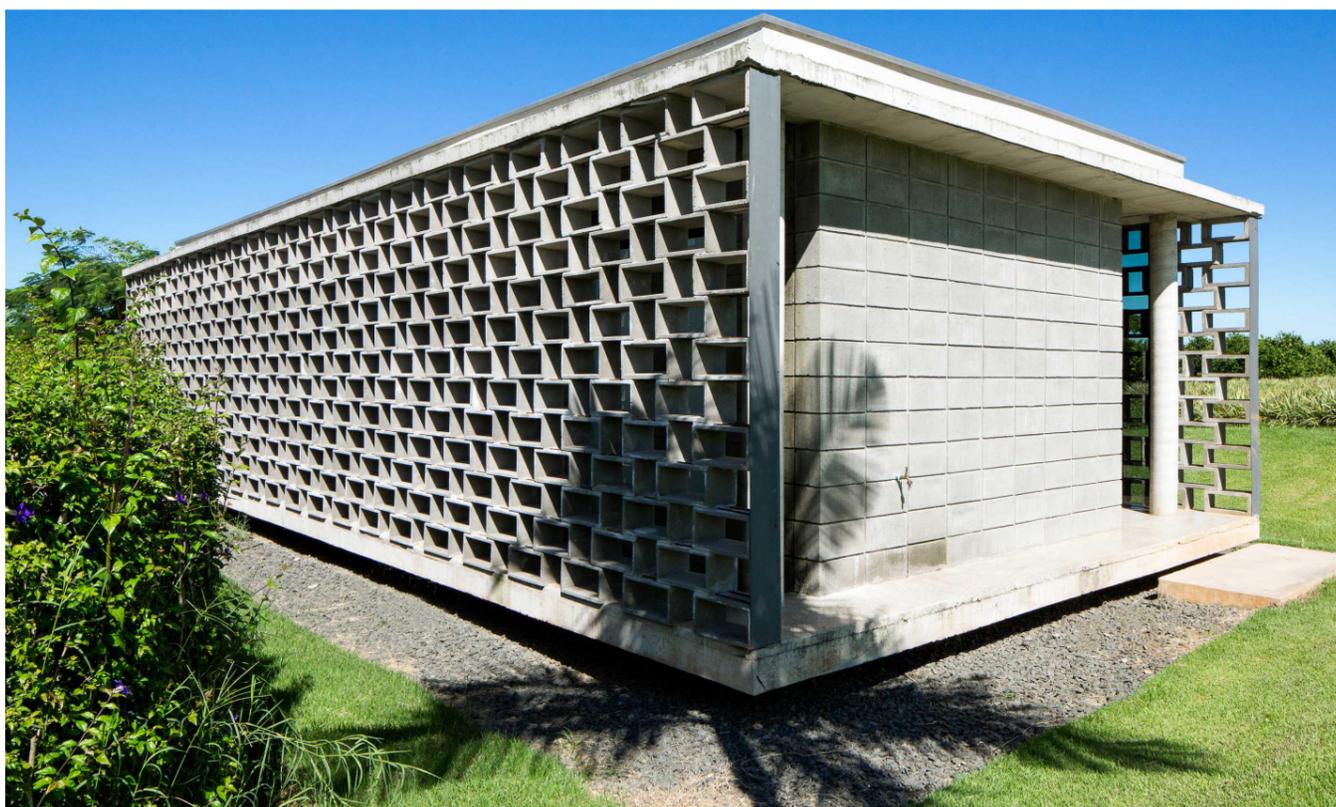


Figura 47 — imagem de referência - Pavilhão com vestiários e cozinha, Bruno Rossi Arquitetos. Fonte: site Archdaily

3.2.20. DEPÓSITO

I30- Depósito

ÁREA: 50 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: operacional

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚ ⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Com a proposta de criação do Complexo Esportivo (I04) e do espaço de Crossfit (I32), vê-se necessária a construção de um depósito para armazenamento de material esportivo e gestão dos empréstimos. Propõe-se um espaço de permanência para funcionário do parque que coordene os alugueis de materiais e aluguel de quadras.

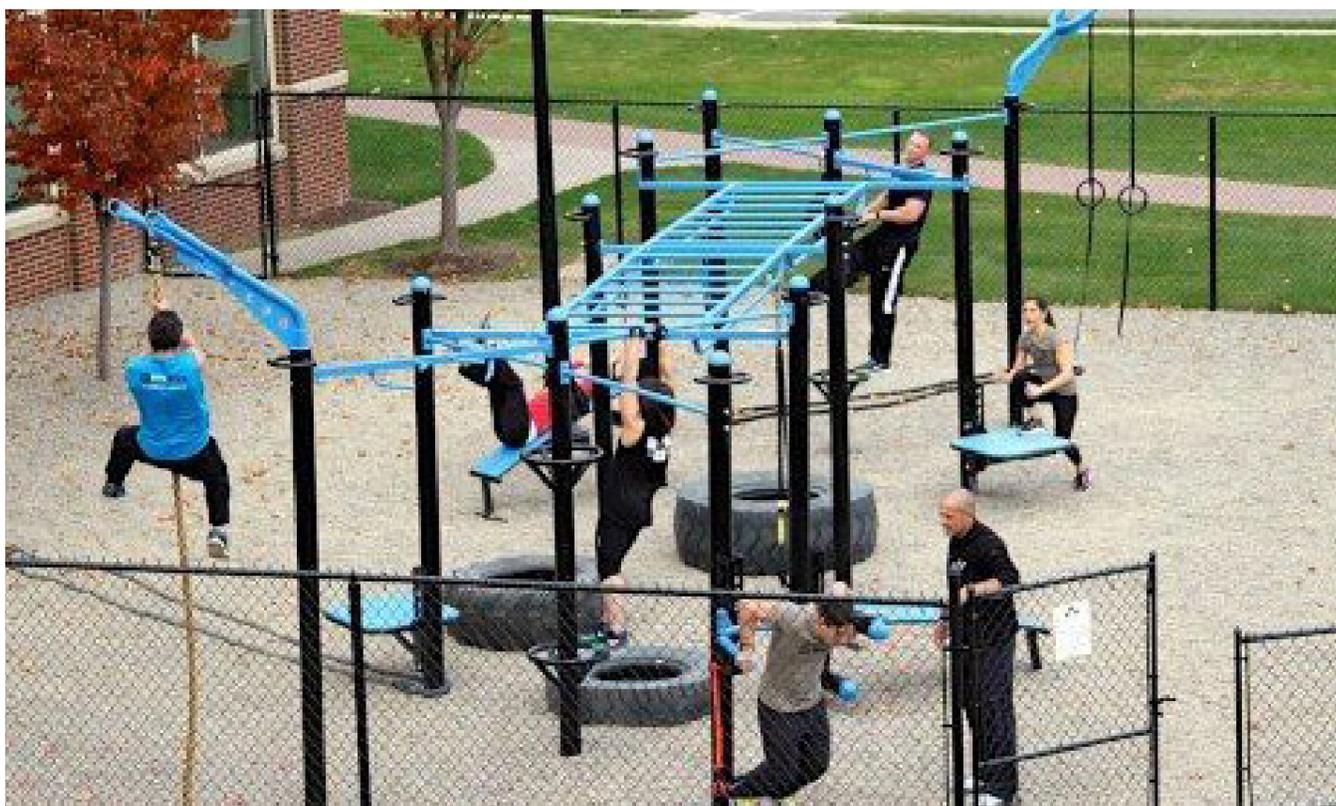


Figura 48 — imagem de referência - Atividade de Crossfit T-Rex. Fonte: site Movestrong Fit

3.2.21. CROSSFIT

I31- Crossfit

ÁREA: 50 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: esportivo

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚ ⌚

OBRIGATORIEDADE: facultativo

INFRAESTRUTURA

NOVA INTERVENÇÃO

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Propõe-se a instalação de alguns equipamentos e criação de circuito de Crossfit na área atualmente subutilizada e próxima à Praça Central.



Figura 49 — Imagem de referência - Indigo playground. Fonte: achitizer.com

3.2.22. PLAYGROUND INFANTIL

I16 - Área de brinquedos 1, I21 - Área de brinquedos 2, I22 - Área de brinquedos 3

ÁREA: I16 - 608 m², I21 - 278 m², I22 - 373 m²

SERVIÇOS PROPOSTOS: lazer

TEMPORALIDADE DE AÇÃO: ⌚

OBRIGATORIEDADE: obrigatório

INFRAESTRUTURA

REFORMA

ACESSO LIVRE

DESCRITIVO:

Melhoria das áreas de parquinho. A área pode ter uma cobertura leve para que as atividades possam ocorrer durante o dia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILAR, A. B. C. ; PIMENTEL, R.M.M. . Governança Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável em uma Unidade de Conservação no Semiárido Nordeste: Desafios e Perspectivas. Gaia Scientia (UFPB) , v. 10, p. 19-25, 2016

BRASIL ESCOLA. Site do Portal de Ensino Brasil Escola. Disponível em: brasilecola.uol.com.br. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

CALIXTO JÚNIOR, J. T.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois fragmentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. Pesquisa Florestal Brasileira, [S. l.], v. 34, n. 80, p. 345–355, 2014. DOI: 10.4336/2014.pfb.34.80.670. Disponível em: <https://pfb.cnpf.embrapa.br/pfb/index.php/pfb/article/view/670>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CAVALVANTI, C. B. O Recife e seus bairros. Recife: Câmara Municipal do Recife, 1998.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Basílio: memória viva da Vila Santa Luzia. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/09/basilio-memoria-viva-da-vila-santa-luzia.html> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. O perfil etário a partir das moradias. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2018/09/o-perfil-etario-a-partir-das-moradias.html> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

FERREIRA, Lenne. Plano Urbanístico Ambiental é mais um legado do Parque Capibaribe. [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/2019/08/26/plano-urbanistico-ambiental-e-mais-um-legado-do-parque-capibaribe/> Acesso em: 4 fev. 2022.

GATTI, Simone. Espaços Públicos. Diagnóstico E Metodologia De Projeto. Coordenação Do Programa Soluções Para Cidades– São Paulo, ABCP, 2013.

IBGE. Página: Pernambuco / Histórico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/historico>. (Acesso: 04/03/2022 às 13h55)

INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA. Página: Plano de Mobilidade Urbana do Recife. Disponível em: <http://icps.recife.pe.gov.br/node/56356>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

LIMA, Maria Lúcia Ferreira da Costa. A reserva da biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco – Situação atual, ações e perspectivas. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Caderno nº 12. 1998. Disponível em: http://www.rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno_12.pdf . Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

LIMA, R. M. C. de A. A cidade autoconstruída. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, P.T.; SILVA, C.M.S.; LIMA, K.C. Linear trend of occurrence and intensity of heavy rainfall events on Northeast Brazil. Atmospheric Science Letters, v.15, n.3, p.172-177, 2014.

Parque Capibaribe: a reinvenção do Recife. Organizadores: Circe Maria Gama Monteiro, Luiz Goes Vieira Filho, Roberto Montezuma Carneiro da Cunha. Fotografia: André Arruda... [et al.]; prefácio Geraldo Júlio... [et al.] – Recife : Ed. UFPE, 2019. 328 p. : il. color.

PEREIRA, R. H. M., BRAGA, C. K. V., SERRA, BERNARDO, & NADALIN, V. (2019). Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras, 2019. Texto para Discussão Ipea, 2535 . Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Available at <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9586>

PERNAMBUCO. Site do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Recife. Disponível em: <https://www.pdui-rmr.pe.gov.br/>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 3 – Cidade. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 4 – Parque. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 5 – Plano-Reinvenção. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PREMISSAS: Parque Capibaribe. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/premissas/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

RECIFE CONVENTIONS AND VISITORS BUREAU. Página: O Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.recifecvb.com.br/pernambuco>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Lei nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Promove a revisão do Plano Diretor do Município do Recife. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>. Acesso em: 20 jan 2022.

RECIFE. Lei Municipal nº 18.770, de 30 de dezembro de 2020. Institui o Plano Diretor do Município do Recife, revogando a lei municipal nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-recife-pe>. Acesso em: 20 jan 2022.

RECIFE. Página: Aspectos urbanísticos e ambientais do Recife. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/aspectos-urbanisticos-e-ambientais-do-recife?op=NTI4Mw==> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Página: PLATAFORMA LAMA / LICENCIAMENTO AMBIENTAL AGILIZADO. Disponível em: <http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Site da Prefeitura do Município de Recife. Disponível em: www2.recife.pe.gov.br. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

REVISTA ALGO MAIS. Especial Bairros do Recife nº2. SMF TGI Editora. Recife, 2011.

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v.1. 745 p <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1209>

SOUZA, C. A. D. A configuração do espaço como ocorrência da violência e do medo: A questão de áreas de baixa renda no bairro da Iputinga – Recife (PE). Tese de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SOUZA, Williams de. Caracterização da cobertura arbórea dos parques urbanos de Recife-PE. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2011. Disponível em: http://www.ppgcf.ufrpe.br/sites/www.ppgcf.ufrpe.br/files/documentos/williams_de_souza.pdf (acesso 04/03/2022 às 13h55)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Bairro da Iputinga: sua história, seu retrato. Recife, 2021.
SINDUSCON-PE. Site <https://sinduscon-pe.com.br>. (acesso em Março de 2022)

5. ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 — Atividades potenciais do PARQUE. Fonte: Elaboração própria	3	Figura 27 — Imagem ilustrativa do Espaço de Atividades Educativas e reforma da Pista de Caminhada e Ciclovia. Fonte: Elaboração própria.	20
Figura 2 — Diagrama de Conceito de Negócio. Fonte: Elaboração própria.	4	Figura 28 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo	21
Figura 3 — Passo-a-passo para a Consolidação das Atividades. Fonte: Elaboração própria	4	Figura 29 — imagem de referência - Pavilhão com vestiários e cozinha, Bruno Rossi Arquitetos. Fonte: site Archdaily	21
Figura 4 — Mapa da Área da Concessão. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	5	Figura 30 — imagem de referência - Aulas de tênis no COMPAZ Ariano Suassuna. Fotografia: Andréa Rêgo Barros / PCR	22
Figura 5 — Área de estar com cobertura tensionada. Fonte: https://www.xn--ministeriodediseo-uxb.com/el-lado-b-del-proyecto-del-dique-de-maua/	6	Figura 31 — imagem de referência - projeto de vestiário para Centro de Esportes Vallpala, VSA+IVA. Fonte: archdaily.com	22
Figura 6 — Skate Park. Fonte: https://skatevalebrasil.com.br/as-cinco-melhores-pistas-gratuitas-de-skate-de-sao-paulo/	6	Figura 32 — imagem de referência - projeto de arquibancada por WIN Arquitetura Esportiva. Fonte: site Viva Decora	23
Figura 7 — Praça molhada em Nova Iorque. Fonte: http://sbr.pinterest.compin24910604168988928	7	Figura 33 — imagem de referência - Quadras de areia da Sede Lucius Smythe no Clube Curitibano. Fonte: site do Clube Curitibano	23
Figura 8 — Lanchonete - Restaurante y Bar Arbory, Austrália. Fonte: Archdaily	7	Figura 34 — imagem de referência - pista de bicross do Parque Santana. Fonte: recife.pe.gov.br	24
Figura 9 — Parque Municipal de Tupandi - RS. Fonte: https://fatonoovo.com.br/eventos/parque-municipal-de-tupandi-e-inaugurado-com-festa/	8	Figura 35 — imagem de referência - Skate Park no Parque Chuvisco, Cidade de São Paulo. Fonte: site Redbull	24
Figura 10 — Conceitos Sustentabilidade aplicado. Fonte: Elaboração própria	10	Figura 36 — imagem de referência - Referência de cobertura tensionada com abertura central. Fonte: site Niazerooz	25
Figura 11 — Imagem de referência - Totem umidificador. Fonte: https://servicos.sjc.sp.gov.br/servicos/noticias_adm/pmsjc_imagens/noticias/201212/F00014630g.jpg	14	Figura 37 — imagem de referência - Escritório por Collectief Noord. Fonte: site Divisare	25
Figura 12 — Imagem de referência - Placas e totens de sinalização e informação. Fonte: https://br.pinterest.com/pin/1548181144599163/	14	Figura 38 — Fotografia do posto policial existente no Parque Santana. Fonte: Felipe Stracci	26
Figura 13 — Imagem de referência - Bancos. Fonte: https://br.pinterest.com/pin/105834659984637373/	14	Figura 39 — imagem de referência - Pavilhão com vestiários e cozinha, Bruno Rossi Arquitetos. Fonte: site Archdaily	26
Figura 14 — Imagem de referência - Deck banho. Fonte: https://br.pinterest.com/jatupolsubritta/bin/	14	Figura 40 — imagem ilustrativa. Fonte: Elaboração própria.	27
Figura 15 — Imagem de referência - Totem digital. Fonte: https://br.pinterest.com/pin/335166397245110541/	14	Figura 41 — imagem de referência - Banheiro público no Parque Tête d'Or em Lyon - França. Fonte: site Pinterest	27
Figura 16 — Imagem de referência - Mobiliário e abrigo. Fonte: https://miyadara.exblog.jp/iv/detail/?s=1539380&i=200604%2F01%2F33%2Ff0105533_014582.jpg	14	Figura 42 — imagem de referência - Ciclovia no Parque Ibirapuera. Fonte: Parque Ibirapuera Conservação	28
Figura 17 — imagem de referência - Arena do Morro em Natal, do Herzog & de Meuron . Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/603509/arena-do-morro-slash-herzog-and-de-meuron?ad_medium=gallery	15	Figura 43 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo	28
Figura 18 — imagem de referência - play molhado em Atlanta. Fonte: http://sbr.pinterest.compin81627811984261247	15	Figura 44 — imagem de referência - área de piquenique no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Fonte: site Casa Vogue	29
Figura 19 — imagem de referência - áreas de piquenique. Fonte: nae.arq.b	15	Figura 45 — imagem de referência - Espaço Pet. Fonte: site Artificial-Turf	29
Figura 20 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo	15	Figura 46 — imagem de referência - The Bosque Fountain, Battery Park, New York. Fonte: site Art of It.	30
Figura 21 — imagem de referência - projeto original da praça central do Parque Santana. Fonte: site Andre Lobo Arquitetura e Urbanismo	15	Figura 47 — imagem de referência - Pavilhão com vestiários e cozinha, Bruno Rossi Arquitetos. Fonte: site Archdaily	30
Figura 22 — imagem de referência - pista de bicross do Parque Santana. Fonte: http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/22/10/2017/pista-de-bicross-do-parque-santana-e-reaberta-e-recebe-campeonato-pernambucano	15	Figura 48 — imagem de referência - Atividade de Crossfit T-Rex. Fonte: site Movestrong Fit	31
Figura 23 — Mapa de propostas - Parque Santana. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	16	Figura 49 — Imagem de referência - Indigo playground. Fonte: achitizer.com	31
Figura 24 — Mapa de propostas - Parque Santana. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	17		
Figura 25 — Imagem ilustrativa do Espaço de Atividades Educativas e reforma da Pista de Caminhada e Ciclovia. Fonte: Elaboração própria.	18		
Figura 26 — Imagem ilustrativa do Espaço de Atividades Educativas e Parcão. Fonte: Elaboração própria.	19		